

APOSTILA DE LITERATURA “OS LUSÍADAS”

A ÉPICA: “OS LUSÍADAS” [1572]

CONSIDERAÇÕES GERAIS

- **Poesia Épica (definição):** poema que narra feitos históricos e heroicos de um determinado povo ou nação;
- Narrativa núcleo: Viagem de Vasco da Gama (na verdade pretexto para exaltar feitos portugueses e contar a história do país);
- Modelos: Camões se inspira na *Iliada e a Odisséia* de Homero (grego), e faz a “mimesis” *Eneida* de Virgílio (romano);

HERÓIS

- **Herói individual:** Vasco da Gama; **Herói coletivo:** o povo português;

AÇÕES PRINCIPAIS

- **Ações históricas:** Viagem às Índias e História de Portugal; **Ação mitológica:** intervenção dos deuses;
- **Narrativa histórica** - os episódios narrados por Camões são mais movimentados e envolvem mitologia; Vasco da Gama tem um relato mais fiel aos fatos históricos. A história de Portugal é encaixada no relato na fala de Vasco da Gama ao rei de Melinde, na explicação de Paulo Gama sobre as bandeiras das naus ao atual indiano e na profecia de Tétis sobre os feitos portugueses futuros.
- **Narrativa mitológica** - Baco, Vênus, Júpiter e Netuno estão presentes desde o início do poema, que se abre com o *Concílio dos deuses* e termina na *Ilha dos Amores*. Vênus, auxiliada por Marte, pretende que seus protegidos portugueses cheguem às Índias. Baco domina o Oriente e, por temor, ciúmes, tenta impedi-los com tempestades. Vênus sempre vigilante, ajuda seus protegidos e, ao fim da viagem, dá-lhes, como prêmio, uma temporada na Ilha dos Amores, onde os portugueses se transformam temporariamente em seres divinos.

ESTRUTURA FORMAL

- **Cantos:** são dez ao todo, numerados com algarismos romanos e funcionam como capítulos;
- **Estrofes:** 1102 em formato de **oitava-rima ABABABCC**;
- **Versos:** 8.816, decassílabos (a maioria decassílabos heróicos);

PARTES ESTRUTURAIS

1 - Proposição: o poeta esclarece o objetivo do poema; possui caráter ufanista e heróico; [I, 1 a 3];

2 - Invocação: solicita inspiração às Tágides ninfas [semideusas] do rio Tejo [I, 4 e 5];

3 - Dedicatória: dedica o poema a D. Sebastião, Rei de Portugal [I, 6 a 18];

4 - Narrativa [I, 19 a X, 144]

- **Parte mais extensa:** noventa por cento do poema
- **Narra ações** histórica e mitológica;
- **Episódios notáveis:** ações acessórias extraordinárias;
- **Narrador condutor:** narrador de terceira pessoa através do qual se manifesta o próprio poeta;
- **Vasco da Gama:** a quem cabe as honras de narrar a História de Portugal
- **Outros narradores:** **Paulo da Gama** e o marinheiro **Veloso**;
- **Digressões:** interrupções para comentários do narrador condutor;

5 - **Epílogo:** [X, 145, 156]: encerramento do poema: tom pessimista; lamenta-se decadência, ganância, mesquinha, ignorância

EPISÓDIOS NOTÁVEIS

- **O Concílio dos deuses (Canto I, 20 a 41):** A mitologia greco-romana representa as forças da natureza contra ou a favor dos navegantes. O encontro dos deuses definem o destino dos navegantes;
- **Episódio de Inês de Castro (Canto III, 118 a 135):** apesar de ser um poema épico, em “Os Lusíadas”; o lirismo não está ausente. Inês é a metáfora da força do amor lírico que pode ser transcendente.
- **O velho do Restelo (Canto IV, 87 a 104):** embora ufanista o poema reserva espaço para a voz popular crítica que discorda do processo das grandes navegações.
- **O Gigante Adamastor (Canto V, 37 a 60):** o gigante é uma figura mitológica que lembra as dificuldades para atravessar o Cabo da Boa Esperança.
- **Episódio da Ilha dos Amores (Canto IX, 52 a 92):** esse episódio erótico eleva os portugueses à categoria de mito, uma vez que podem dispor dos favores sexuais das ninfas.

Enredo

1. Inicia-se com a narração de Camões com a armada de Vasco da Gama já a caminho de Moçambique. Ocorre o Concílio dos Deuses para julgarem o destino das naus portuguesas. Baco é contra, Vênus e Marte são a favor. Marte propõem que Mercúrio seja enviado para guiar os lusitanos. Baco incita o rei de Moçambique contra os navegantes. Vasco da Gama prossegue até Mombaça (hoje Quênia);
2. Baco continua com suas manobras, desta vez insuflando os mouros contra os portugueses. Estes contam com a intercessão de Vênus. Vasco da Gama também pede ajuda ao Deus cristão. Vênus intercede junto a Júpiter, que prevê glória aos lusitanos. Mercúrio aconselha em sonho que VG vá a Melinde (outro reino do Quênia), onde o rei pede ao navegante que lhe conte a história de Portugal.
3. Vasco da Gama conta ao rei de Melinde a história da primeira dinastia portuguesa (Borgonha). Fazem parte do seu relato, principalmente episódio de **Inês de Castro**.
4. Vasco da Gama conta ainda ao rei de Melinde a história da segunda dinastia: a ascensão do Mestre de Avis (D João II) e os sonhos proféticos de D Manuel sobre a conquista das Índias. Aparecem os preparativos da viagem de VG e o embarque. Desse canto é o episódio do **Velho do Restelo**, que condena a ambição portuguesa de conquistar o mundo.
5. Vasco da Gama prossegue sobre como ele conduziu as naus de Lisboa até lá. Integram essa parte os episódios do **Fogo de Santelmo**, da **Tromba Marítima** e **Gigante Adamastor**.
6. A frota deixa Melinde com um guia que os conduz às Índias. Baco pede auxílio aos deuses do mar: Netuno ordena a Éolo que desencadeie uma tempestade. Vênus intervém e manda ninfas para que seduzam os ventos. Chegam a Calicut (Índia).
7. Descrição da Índia. Desembarque e entrevista com o Samorim (rei hindu). O catual (regedor) visita a frota e pede a Paulo da Gama que explique o significado das bandeiras.
8. Explicação detalhada de Paulo da Gama acerca dos grandes vultos de Portugal - em ordem cronológica. Baco, em sonho, insufla um sacerdote muçulmano contra os portugueses. Vasco da Gama é preso e trocado por mercadorias.
9. Os catuais tentam retardar a volta da frota, mas a armada parte. Vênus resolve compensar os portugueses e pede auxílio ao **Cupido** e à **Fama**, para que preparem a Ilha dos Amores para recebê-los. As ninfas se instalam lá e Tétis, deusa dos oceanos, recebe os lusitanos.
10. Banquete no palácio de Tétis onde uma bela ninfa discorre sobre a história futura de Portugal. Tétis apresenta a Vasco da Gama a “Máquina do Mundo”, que é a descrição do Universo e da Terra. Os portugueses continuam viagem e retornam a Lisboa. Considerações finais de Camões sobre a má recompensa dos que servem à pátria. Exorta D. Sebastião a ser bom rei e a conquistar o Marrocos. Epílogo desolado com premonições fúnebres sobre os destinos portugueses;